



MORADORES DE ITANGUÁ organizam as festas na rua Rosilva, que contam com apresentações musicais de artistas locais. **Objetivo**, segundo eles, é levar diversão para a região e divulgar o potencial das pessoas que moram no bairro

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ITANGUÁ

Moradores animam rua com samba e forró

A rua Rosilva é palco de festas que acontecem a cada dois meses no bairro, com música, dança e barracas de comidas típicas

Thainná Karina

A falta de espaços públicos de lazer no bairro Itanguá, em Cariacica, fez com que os próprios moradores se unissem para fechar uma via e torná-la o centro de diversão da comunidade. Trata-se da rua Rosilva.

Há 10 anos, os organizadores do bloco carnavalesco “Em cima da Hora” decidiram realizar eventos bimestrais para divulgar a cultura local, gerar renda na comunidade, mas, principalmente, levar alegria

por meio da música e do esporte.

Entre os trabalhos realizados estão festa de Carnaval – desfile e ressaca –, Festa Junina, Dia das Crianças, torneio de futebol e também eventos esporádicos com forró e roda de samba.

“Enfeitamos a rua de acordo com o tema da festa. Os moradores montam suas barracas para vender comidas típicas e os shows são feitos pelos próprios artistas do bairro. É uma forma de divulgarmos o potencial das pessoas que moram em Itanguá e, ao mesmo, nos divertirmos juntos”, disse um dos organizadores, o assistente financeiro Fabrício Marques Concilher, 34.

Segundo ele, a rua Rosilva tem 300 metros de comprimento e comporta muito bem as programações. “Não fechamos a rua sem autorização da prefeitura. Tudo é organizado com antecedência. Também contamos com o apoio da polícia, para garantir a segurança

dos participantes.”

Segundo o aposentado Francisco Vitória, 58, todos os eventos são gratuitos e qualquer pessoa pode participar. “No próximo dia 2, a partir das 17h, haverá o Forró da Rua Rosilva. Às 22h, a festa se encerra em respeito à comunidade.”

TRADIÇÃO

O bloco carnavalesco “Em cima da Hora” surgiu há 10 em reuniões de jovens apaixonados por música, com o objetivo de levar folia para os moradores do bairro e adjacências, segundo Fabrício.

“Assim que chega novembro, nos reunimos todas as sextas-feiras para ensaiar. Neste ano, puxamos cinco mil foliões pelas ruas. Temos bateria com 50 ritmistas, passistas, porta-bandeira, mestresala, grupo musical. Nosso desfile acontece duas semanas antes do Carnaval oficial e, no mês seguinte, realizamos a ressaca”, contou.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Nome do bairro é de origem indígena

- > **ITANGUÁ** é uma palavra de origem indígena e significa vale ou baixada das conchas. “Itam” quer dizer concha grande e “guá”, baixada.
- > **O ATUAL** valão já foi um rio usado como rota de transporte de barco. Era através dele que as mercadorias chegavam até Vitória.
- > **O BARRO** do rio era aproveitado na produção de tijolos.
- > **O SUSTENTO** de muitas famílias vinha do rio Itanguá, que tinha peixes.
- > **HOJE, O BAIRRO** se destaca pelo número de moradores e pelo comércio em expansão.

Fonte: Moradores de Itanguá.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Itanguá, em Cariacica, podem enviar sugestões de reportagens para o e-mail atribunacomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro e deseja enviar dicas de reportagens ou receber a visita de **A Tribuna com Você** é só enviar as sugestões.

AS RECORDAÇÕES

KADIDJA FERNANDES/AT



JOVANI: “Água era de poço”

“Cheguei a Itanguá nos anos 50”

O aposentado Jovani Rodrigues do Nascimento, 95 anos, lembrou da época em que chegou a Itanguá, em 1950. “Havia iluminação, mas os postes não iam até todos os lugares. Tinha um bem perto de casa.”

Ele disse que comprou um terreno sobre o mangue e levou 20 anos para aterrar. “A água era retirada do poço de Luís Lovate. Ele loteou o terreno, o que trouxe novos moradores, inclusive a construção do conjunto residencial com os prédios.”

KADIDJA FERNANDES/AT



GERMANO: “Comércio expandiu”

“Ponte Rosilva para travessia de carreta”

O aposentado Germano Ulich, 70 anos, mora no bairro Itanguá há 40 anos. Ele recordou da ponte Rosilva, onde as carretas faziam travessia para chegar até o Frigorífico Frincasa. Porém, ela foi destruída, o local foi aterrado e virou uma rua.

“No frigorífico, matavam até mil bois por dia. Havia movimento intenso de caminhões e trabalhadores, dia e noite. Existiam apenas dois estabelecimentos comerciais, na época. Mas, hoje, o bairro cresceu com a chegada de novos moradores e o comércio expandiu”, comentou Germano.